

GRANDE FLORIANÓPOLIS

As ruínas agrárias-industriais e marítimas

Evandro Fiorin¹ e Djonathan Freitas²

Este produto cartográfico discorre sobre as ruínas do patrimônio marítimo, agrário e industrial urbano e rural da Grande Florianópolis, no Estado de Santa Catarina. Busca construir um mapeamento da cultura material atrelada à produção marítima, agrícola e fabril, nos últimos séculos, sobretudo, em uma dimensão que pretende abranger uma escala do território.

Ao invés do estudo do edifício isolado e em desuso produz um mapa dessas paisagens históricas da produção, pontuando algumas das principais ruínas, em uma área de aproximadamente, cinquenta quilômetros, abrangendo diversos municípios, dentre eles: Águas Mornas, São José, Florianópolis, Biguaçu e Governador Celso Ramos, todos próximos ao litoral catarinense.

É resultado de uma dissertação de mestrado e um projeto de pesquisa que foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e teve diversos investigadores envolvidos, dentre eles, a colaboração de alunos de graduação e pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo e professores estrangeiros da Universidade de Sevilha, na Espanha, isso por conta de uma estância de investigação pós-doutoral neste mesmo país, durante o ano de 2023, do primeiro autor.

Logo, este trabalho vai de encontro a uma pesquisa que não pretende particularizar, mas, sim valorizar a proeminência das ruínas das antigas estruturas espaciais ligadas à ocupação do homem nas localidades já citadas, até o momento presente, tendo em vista um contexto urbano-regional.

Essa ideia está amparada na construção de um olhar expandido sobre um território e seus modos de produção. E, nesse caso, por se tratar de paisagens à beira d'água, interessam aqui alguns dos resquícios marítimos, arruinamentos em territórios agrícolas próximos às áreas lacustres e àqueles ligados aos processos bastante embrionários de industrialização, junto à costa.

As pesquisas recentes sobre as paisagens históricas da produção dão sustentação para pensarmos aqui, mais amplamente sobre um rico patrimônio industrial urbano e rural, compreendendo sua estruturação, articulação e funcionalidades, diante dos recursos naturais outrora existentes, dos modelos energéticos que eram então disponíveis, das infraestruturas que foram demandadas, dos procedimentos técnicos, dos povos e das culturas que ali viveram para, assim, caracterizar os valores patrimoniais.

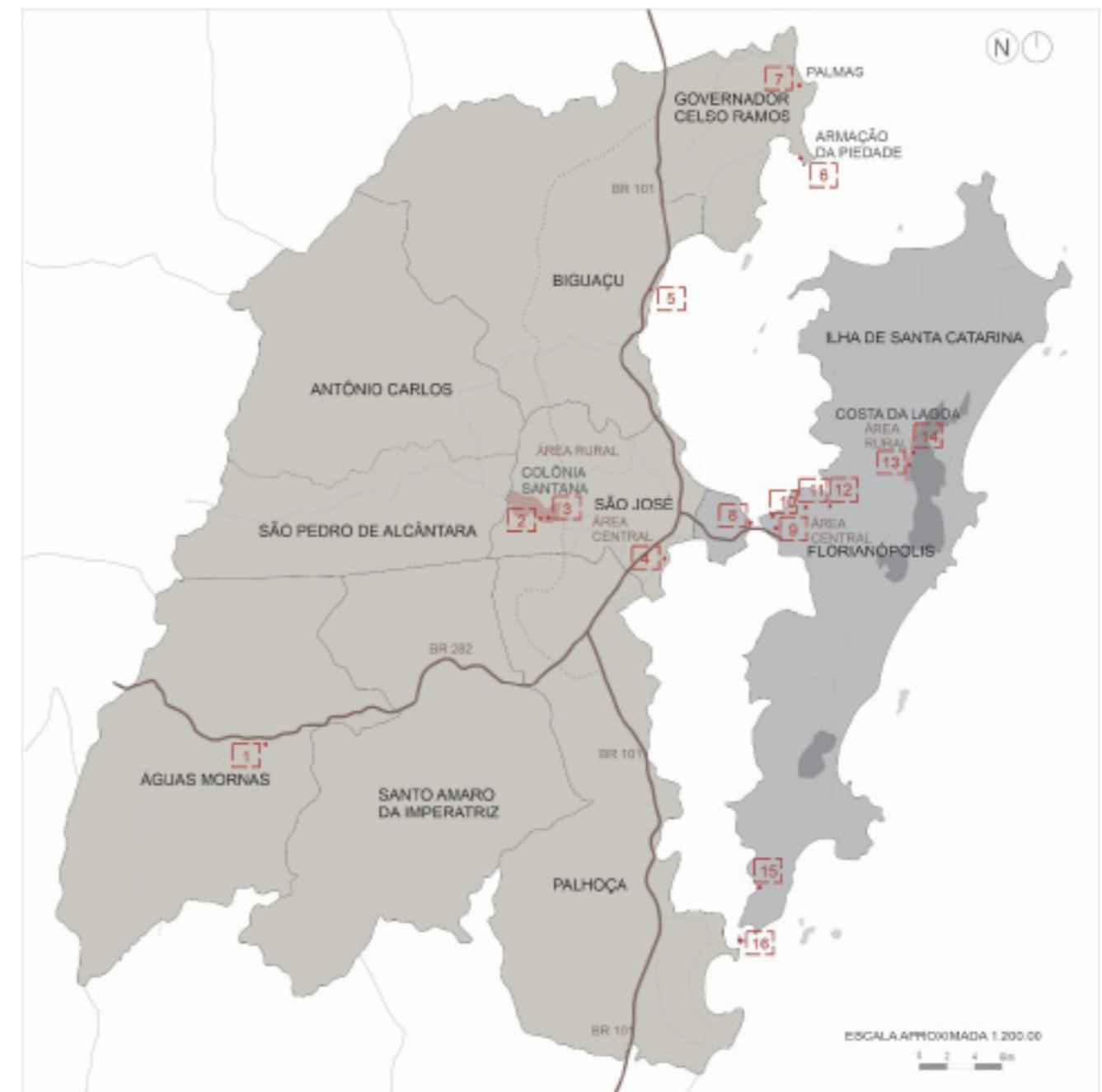
Assim, as ruínas do patrimônio industrial urbano e rural na Grande Florianópolis, não podem ser dissociadas das ligações que têm com as águas, principalmente, em sua origem, para a defesa militar; no desenvolvimento, quando da chegada dos primeiros

imigrantes vindos do Arquipélago dos Açores e Madeira e, no momento da instalação das plantas industriais e portuárias na cabeceira da Ilha de Santa Catarina.

Nesse sentido, para este dossier compilamos algumas ruínas na orla oceânica da porção insular da Ilha de Santa Catarina, em suas regiões interiores, como a Costa da Lagoa da Conceição e, àquelas que estão distribuídas em diversas cidades da Grande Florianópolis. Elas se entrelaçam em um mapa que busca um sentido histórico, a partir do seu lugar territorial de construção à beira-mar. Esta cartografia abre espaço para que as fichas e levantamentos das ruínas possam ser apresentadas como um compêndio.

Agradecimento:

Processo CNPq 401732/2022-3



¹ Arquiteto. Doutor em Projeto, Espaço e Cultura. Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina.

² Mestre em Arquitetura e Urbanismo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbansimo. UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina.



Edificação 1 – Casarão Manoel Phillipi, 1907.

Localização: Região Rural de Águas Mornas

Descrição:

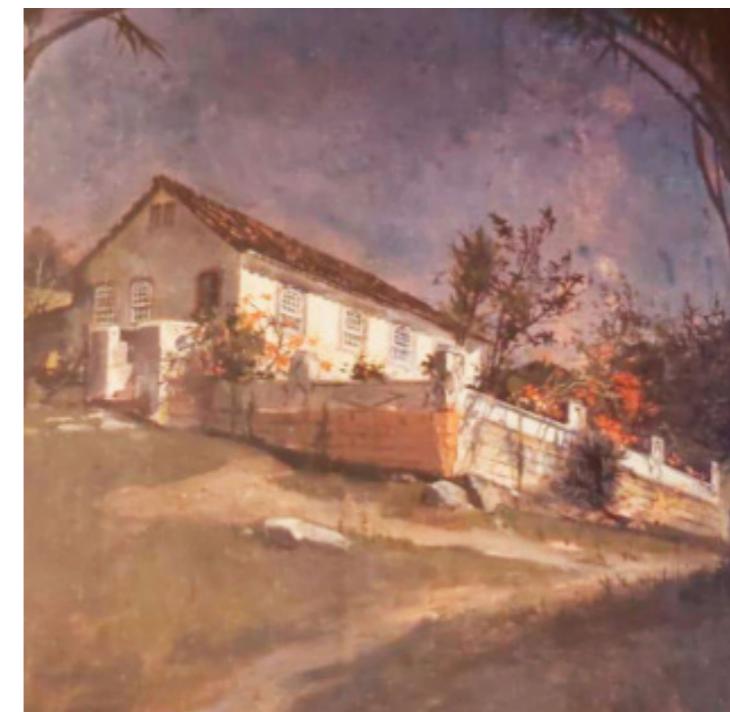
Edificação construída por imigrantes alemães na região da colônia Vargem Grande, próximo à SC-282. Serviu como um entreposto comercial, onde alguns produtos eram comprados da Capital Florianópolis e revendidos para os moradores da comunidade.

Edificação 2 – Usina Hidrelétrica do Sertão do Maruim, 1910.

Localização: São José, Colônia de Santana.

Descrição:

Edificação industrial com característica inglesa, uma herança da empresa Simmonds & Saldanha, da Inglaterra, responsável pela obra em 1910. Durante o período de funcionamento, a estrutura fornecia energia elétrica para os municípios de São José e Biguaçu, mas, principalmente Florianópolis, através de três turbinas na casa de força, alimentadas pela água represada a 500 metros de distância que era trazida por adutoras. A implementação da usina foi o que deu uma vida mais noturna nas cidades da Grande Florianópolis, uma vez que possibilitou a iluminação das ruas, antes feita com lampiões de óleo de baleia. Atualmente o prédio está sendo restaurado.



Edificação 3 – Ruína da Casa de Operários, 1908.

Localização: Região Rural de São José, Bairro Colônia de Santana.

Descrição:

Edificação localizada em São José foi construída na estrada principal de acesso para São Pedro de Alcântara. Serviu de moradia para o primeiro administrador da Usina Hidrelétrica do Sertão do Maruim.

Edificação 4 – Antiga Casa de Chácara, s/d.

Localização: Região Central de São José.

Descrição:

Localizada na região central de São José, esta Casa de Chácara tem características luso-brasileiras, passou por reforma em 1919 recebendo novas orientações estéticas em sua fachada do período do ecletismo.

**Edificação 5 – Ruínas Aqueduto São Miguel, s/d.**

Localização: Região Rural de Biguaçu.

Descrição:

Em estilo Romano foi construído no [século XIX](#) para canalizar a água da [represa](#) na Cachoeira de São Miguel até a [praia](#), onde as embarcações ancoravam.

Edificação 6 – Ruínas da Armação da Piedade, 1743.

Localização: Governador Celso Ramos.

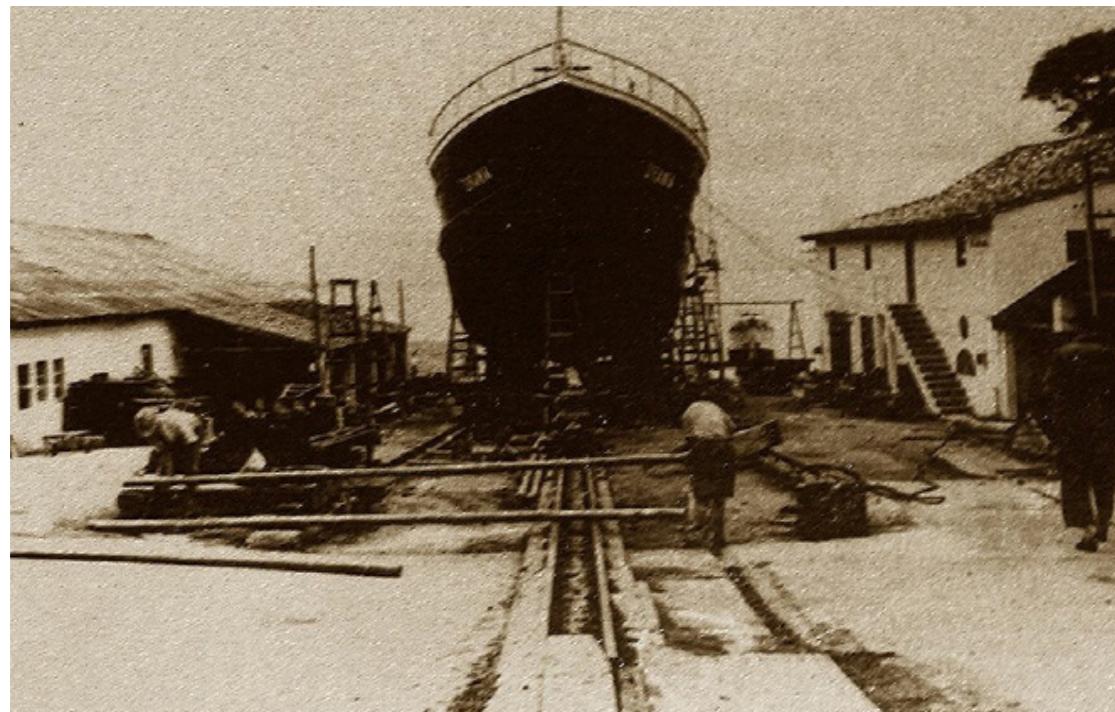
Descrição:

Armação da Piedade foi a praia escolhida para a construção de uma armação baleeira em 1743. Era utilizada para extração de óleo de baleia até o declínio da atividade, por volta de 1850. Chegou a ser a segunda economia do Brasil Colonial. O azeite, ou óleo da baleia era exportado para portos como Londres, Lisboa e Boston. Restaram apenas a capela e as ruínas da armação baleeira, que hoje são atrações do lugar.



Edificação 7 – Casarão de Palmas e Conjunto de Senzalas, s/d.
Localização: Região Rural de Governador Celso Ramos, Bairro de Palmas.
Descrição: O casarão pertenceu ao cônsul americano Robert Sens-Cathcart, o qual administrava o comércio de escravos e a exportação de óleo de baleia da Armação da Piedade.

Edificação 8 – Ruínas do Forte de São João do Estreito, 1793.
Localização: Parte continental de Florianópolis.
Descrição: A fortaleza foi construída em 1793, por ordem do Governador da Capitania de Santa Catarina, João Alberto de Miranda Ribeiro.



Edificação 9 – Estaleiro Arataca, 1907 (demolido em 2024).

Localização: Cabeceira da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis.

Descrição:

Localizado debaixo da Ponte Hercílio Luz, foi inaugurado por iniciativa do alemão Carl Hoepcke. Sua empresa era especializada em conserto, manutenção e reforma de embarcações, além de fabricar veleiros. O estaleiro tinha várias edificações, que somavam 15 mil metros quadrados e empregava uma média de 120 trabalhadores.

Edificação 10 – Antigo Incinerador de lixo, 1910.

Localização: Cabeceira da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis.

Descrição:

Construído entre 1910 e 1914, o "Forno de Lixo", como era popularmente chamado, teve tanta influência sobre a Praia de Arataca que a mesma ficou conhecida como Praia do Forno de Lixo. Se caracterizava por um galpão central e uma longa chaminé de tijolos aparentes mais afastada do prédio. A arrecadação de lixo da prefeitura era feita por carroças puxadas por burros, que percorriam as ruas da cidade. Ao receber o lixo, trabalhadores do Forno o incineravam em duas câmaras de combustão dentro do galpão central, liberando a fumaça pela chaminé externa.



Edificação 11 – Conjunto Arquitetônico da Rua Frei Caneca, 1900.

Localização: Região Central da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis.

Descrição:

Construído em 1900, a edificação pertenceu por gerações à família de Vidal Ramos, político que governou Santa Catarina em 1910 a 1914.

Edificação 12 – Casarão da Rua Rui Barbosa, 1915.

Localização: Região central da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis.

Descrição:

Edificação em estilo eclético, localizada na rua Rui Barbosa, no bairro Agronômica. É parte de um conjunto de casas de Chácara e está em processo de restauro.



Edificação 13 – Engenho de Farinha da Costa da Lagoa

Localização: Região Leste da Ilha de Santa Catarina, no Bairro Costa da Lagoa da Conceição.

Descrição:

Engenho de Farinha construído no final do século XVII, no caminho da Costa da Lagoa. É um exemplar emblemático da produção agroindustrial da farinha de mandioca que era produzida pelos imigrantes açorianos.

Edificação 14 – Casarão Colonial da Costa da Lagoa, 1780.

Localização: Região Leste da Ilha, no Bairro Costa da Lagoa da Conceição.

Descrição:

Edificação Luso-brasileira, importante exemplar da cultura açoriana construído em 1780 que amparava a produção agrícola da região.



Edificação 15 – Casa Açoriana, s/d.

Localização: Região Sul da Ilha de Santa Catarina, Bairro da Caieira da Barra do Sul

Descrição:

Chamada de Fazenda do Coronel, por ter pertencido ao capitão de tropas e negociante Antônio José da Costa – filho do sargento-mor Thomaz Francisco da Costa, vindo dos Açores em 1748 – e ao major Domingos José da Costa, a propriedade também empregou escravos e chegou a abrigar senzala e um pequeno porto do qual ainda restam vestígios na beira do mar.

Edificação 16 – Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição de Araçatuba, 1739.

Localização: Ilha de Araçatuba, Florianópolis.

Descrição:

Projetada e construída pelo Engenheiro Militar, Brigadeiro José da Silva Paes, primeiro governador da Capitania de Santa Catarina (1739-49), a Fortaleza de Araçatuba é a quarta peça do sistema de defesa militar da ilha catarinense, na barra da Baía Sul.